



RIMANDO E APRENDENDO: A POESIA COMO FERRAMENTA DE ALFABETIZAÇÃO E
SOCIALIZAÇÃO NA SALA MULTISSERIADA

RHYMING AND LEARNING: POETRY AS A TOOL FOR LITERACY AND
SOCIALIZATION IN THE MULTIGRADE CLASSROOM

Geane dos Santos Silva¹
Rozineide Iraci Pereira da Silva²

RESUMO: O presente artigo, intitulado *“Rimando e aprendendo: A poesia como ferramenta de alfabetização e socialização na sala multisseriada”*, tem como objetivo analisar como a produção e exploração de poemas com rimas contribuem para o processo de alfabetização e para o desenvolvimento da socialização entre alunos de diferentes níveis de aprendizagem em uma turma multisseriada dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em uma escola da zona rural de Cumaru-PE. O estudo é orientado pela seguinte questão norteadora: como o uso da poesia, enquanto prática pedagógica, contribui para o processo de alfabetização e letramento em uma sala multisseriada? A metodologia adotada fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, com observação e acompanhamento das práticas desenvolvidas a partir do poema “A casa e seu dono”, de Elias José. As atividades incluíram roda de conversa, leitura expressiva da professora, leitura coletiva com acompanhamento individual, interpretação oral e escrita, organização de texto fatiado, identificação e associação de rimas, além de atividades em grupos colaborativos formados conforme os níveis de aprendizagem. A experiência foi finalizada com a música “A casa”, de Toquinho e Vinícius de Moraes. Os resultados evidenciaram avanços na consciência fonológica, ampliação do repertório linguístico e fortalecimento da interação social, demonstrando que a poesia potencializa um ensino inclusivo, significativo e prazeroso.

Palavras-chave: Alfabetização, poesia, turma multisseriada.

ABSTRACT: The present article, entitled *“Rhyming and Learning: Poetry as a Tool for Literacy and Socialization in the Multigrade Classroom,”* aims to analyze how the production and exploration of rhymed poems contribute to the literacy process and to the development of social interaction among students at different learning levels in a multigrade classroom in the early years of Elementary School, located in a rural school in Cumaru-PE, Brazil. The study is guided by the following research question: how does the use of poetry, as a pedagogical practice, contribute to literacy and reading development in a multigrade classroom? The methodology is based on a qualitative approach, involving observation and monitoring of pedagogical practices developed from the poem “A casa e seu dono,” by Elias José. The activities included group discussions, expressive reading by the teacher, collective reading with individual tracking, oral and written interpretation, text reorganization, rhyme identification and association, and collaborative group work organized according to students’

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela Christian Business School. geanesantossilva2012@gmail.com

² Orientadora pela Christian Business School. rozineide.pereira1975@gmail.com



learning levels. The experience concluded with the song “A casa,” by Toquinho and Vinícius de Moraes. The results showed progress in phonological awareness, vocabulary expansion, and social interaction, demonstrating that poetry enhances inclusive, meaningful, and engaging learning experiences.

Keywords: Literacy, Poetry, Multigrade Classroom.

INTRODUÇÃO

A alfabetização, enquanto processo fundamental para o desenvolvimento humano e social, exige práticas pedagógicas significativas que despertem o interesse, a participação e o protagonismo dos estudantes. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, considerados o marco inicial da alfabetização, a escola desempenha papel crucial na formação de cidadãos críticos, éticos e conscientes. Nessa etapa, torna-se essencial a construção de um ambiente inclusivo, acolhedor e livre de preconceitos, no qual cada criança seja respeitada em sua singularidade e diversidade.

Em salas multisseriadas, realidade presente sobretudo em escolas do campo, onde convivem crianças de diferentes idades e níveis de aprendizagem, os desafios do processo alfabetizador tornam-se ainda mais complexos. Nesse contexto, o educador é constantemente provocado a buscar metodologias criativas e inclusivas que atendam às necessidades dos estudantes e favoreçam aprendizagens significativas. Foi a partir dessa realidade que se desenvolveu a presente pesquisa, realizada em uma escola da zona rural do município de Cumaru, no Agreste de Pernambuco, que atende turmas multisseriadas dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Nesse cenário, a poesia apresenta-se como uma potente ferramenta pedagógica, capaz de articular linguagem, sensibilidade e ludicidade, estimulando a oralidade, a leitura e a escrita de forma prazerosa e interativa. O uso de textos poéticos possibilita aos alunos explorar a sonoridade da língua, ampliar o vocabulário, desenvolver a consciência fonológica e fortalecer vínculos de socialização e cooperação. Além disso, a poesia favorece a expressão de emoções, o respeito às diferenças e a valorização da cultura e da identidade dos estudantes, elementos essenciais para uma educação humanizada e integradora.

O projeto que fundamenta este estudo nasceu da necessidade de promover um ambiente alfabetizador mais dinâmico, no qual o ato de ler e escrever fosse mediado pela musicalidade das rimas e pelo potencial expressivo das palavras. As experiências



vivenciadas a partir do poema “*A casa e seu dono*”, de Elias José, evidenciaram que a poesia, ao ser incorporada de forma sistemática às práticas pedagógicas, contribui não apenas para o avanço no processo de alfabetização e letramento, mas também para o desenvolvimento da autonomia, da criatividade e do protagonismo infantil.

À luz do pensamento freireano, compreende-se que “ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (Freire). Nessa perspectiva, o papel do professor é fundamental, pois cabe a ele criar um ambiente alfabetizador que respeite as identidades individuais e as diversidades presentes, adotando metodologias que dialoguem com a realidade dos estudantes e promovam aprendizagens significativas. A poesia, nesse sentido, deve ser compreendida como um recurso pedagógico constante e natural no desenvolvimento do letramento.

Diante dessas considerações, este trabalho é orientado pela seguinte pergunta norteadora: Como o uso da poesia, enquanto prática pedagógica, contribui para o processo de alfabetização e letramento em uma sala multisseriada de uma escola da zona rural de Cumaru-PE? Assim, estabelece-se como objetivo geral: Refletir sobre as contribuições da poesia como ferramenta pedagógica no processo de alfabetização e letramento em uma sala multisseriada dos anos iniciais do Ensino Fundamental, a partir de experiências desenvolvidas em uma escola da zona rural do município de Cumaru-PE.

Nesse contexto, este estudo reafirma a importância da poesia no processo de alfabetização e letramento, ao possibilitar que as crianças se expressem, compreendam o mundo à sua volta e desenvolvam competências linguísticas, sociais, culturais e afetivas. Ao integrar a poesia às práticas educativas, contribui-se para a formação integral dos estudantes e para a construção de uma sociedade mais justa, crítica e igualitária.

MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza aplicada, configurando-se como um relato de experiência pedagógica desenvolvido em uma turma multisseriada do Ensino Fundamental I, no município de Cumaru-PE. A pesquisa qualitativa, conforme destaca Minayo (2014), busca compreender fenômenos em seus contextos naturais, valorizando significados, práticas e interações sociais. Nesse sentido, a proposta não se limitou à aplicação de uma atividade, mas à



análise de uma prática pedagógica contextualizada, voltada ao processo de alfabetização e letramento em uma realidade heterogênea.

A intervenção foi realizada com estudantes do 1º ao 4º ano, em uma sala multisseriada, marcada pela diversidade de idades e níveis de aprendizagem. As turmas multisseriadas, especialmente no contexto da educação do campo, demandam práticas pedagógicas que valorizem a cooperação, o diálogo e a integração entre os estudantes (Hage, 2011). Assim, o trabalho com o poema “A casa e seu dono”, de Elias José, foi planejado como estratégia didática para favorecer a alfabetização, o desenvolvimento da oralidade e a socialização entre os estudantes.

A proposta fundamentou-se na concepção de letramento enquanto prática social (Soares, 2003), entendendo que aprender a ler e escrever vai além da decodificação mecânica, envolvendo o uso significativo da linguagem em contextos reais. Nesse sentido, a poesia foi utilizada como instrumento pedagógico por sua natureza lúdica, rítmica e estética, capaz de mobilizar emoções, estimular a imaginação e favorecer a consciência fonológica por meio das rimas e repetições (Cagliari, 2009).

Descrição da intervenção pedagógica (Plano de aula)

A intervenção foi organizada em etapas articuladas, contemplando objetivos gerais e específicos alinhados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), especialmente às habilidades EF15LP03, EF12LP05, EF02LP20 e EF15AR05.

Etapas da metodologia desenvolvida

Na primeira etapa, ocorreu a acolhida e sondagem inicial. A aula iniciou-se com uma roda de conversa, momento em que os estudantes foram convidados a falar sobre suas casas e com quem moram. Esse momento dialogado fundamenta-se na perspectiva freireana de valorização dos saberes prévios dos educandos (Freire, 1996), reconhecendo-os como sujeitos ativos no processo de aprendizagem. Foram apresentadas imagens de diferentes tipos de moradias (campo, cidade, cabana, prédio), promovendo comparações e reflexões sobre semelhanças e diferenças, ampliando o repertório cultural dos alunos.

Leitura e exploração do poema



Em seguida, apresentou-se um cartaz ilustrado contendo o poema “A casa e seu dono”. A leitura expressiva foi realizada pela professora, priorizando entonação, ritmo e musicalidade, aspectos fundamentais no trabalho com textos poéticos. Após a leitura, realizou-se uma conversa interpretativa, explorando o humor presente na construção do texto e questionando os estudantes sobre a intencionalidade do autor. Esse momento favoreceu a compreensão textual e o desenvolvimento da oralidade, conforme orienta a BNCC (2017) no eixo de leitura e escuta.

Atividades de interpretação e produção

Considerando a heterogeneidade da turma, os estudantes foram organizados em duplas ou grupos mistos, de modo que os alunos mais velhos auxiliassem os menores, fortalecendo a aprendizagem colaborativa. As atividades envolveram: Produção de desenhos representando a casa imaginada a partir do poema; Apresentação oral das produções, promovendo a socialização; Organização do texto fatiado, favorecendo a percepção da sequência textual; Marcação de espaços em branco, auxiliando na compreensão da segmentação das palavras; Identificação de rimas e repetições, estimulando a consciência fonológica; Produção de rimas e pequenos versos inspirados na poesia.

Essas atividades buscaram integrar leitura, escrita, oralidade e expressão artística, compreendendo a alfabetização como processo que envolve múltiplas linguagens (Soares, 2003).

Encerramento interdisciplinar

A atividade foi finalizada com a escuta da música “A Casa”, de Toquinho e Vinícius de Moraes, ampliando a experiência estética e estabelecendo relações intertextuais entre poesia e música. A proposta também dialogou com outras áreas do conhecimento, como Artes (ilustração e criatividade), Ciências e Geografia (tipos de moradia e espaço físico) e História (evolução das moradias ao longo do tempo), reforçando o caráter interdisciplinar do trabalho.

Recursos didáticos

Foram utilizados: Texto impresso do poema; Cartaz ilustrado; Cartolina; Giz de cera, lápis de cor, tesoura e cola; Aparelho de som e celular.

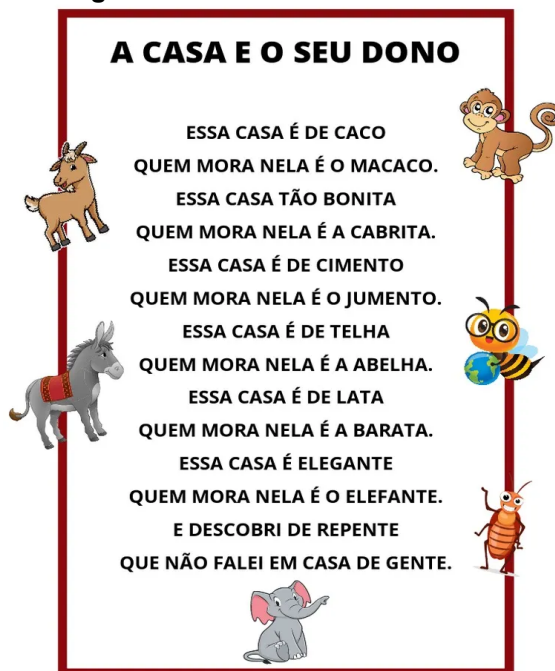
Avaliação

A avaliação ocorreu de forma processual e formativa, observando: Participação nas rodas de conversa; Envolvimento nas atividades coletivas; Capacidade de expressão oral, escrita e artística; Reconhecimento de rimas e compreensão do texto. A perspectiva avaliativa adotada compreende a avaliação como parte integrante do processo de aprendizagem, e não apenas como instrumento classificatório (Luckesi, 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação da poesia como recurso pedagógico em uma turma multisseriada do Ensino Fundamental I evidenciou resultados expressivos tanto no avanço do processo de alfabetização quanto na dimensão social, afetiva e colaborativa da aprendizagem. A experiência com o poema “A casa e seu dono” (Figura 1), de Elias José, associada a outros poemas curtos e rimados, revelou-se potente no estímulo à leitura significativa, à consciência fonológica e à participação ativa dos estudantes.

Figura 1 - Texto a casa e o seu dono



Fonte: <https://pt.scribd.com/document/634018847/Sd-a-Casa-e-o-Seu-Dono-1>

No que concerne ao processo de alfabetização, observou-se que a exploração das rimas, da repetição de palavras e da musicalidade do texto contribuiu para que os alunos percebessem regularidades sonoras e gráficas da língua. A identificação de palavras que rimam, bem como a atenção às terminações semelhantes, favoreceu a ampliação da consciência fonológica, aspecto fundamental na consolidação do sistema de escrita



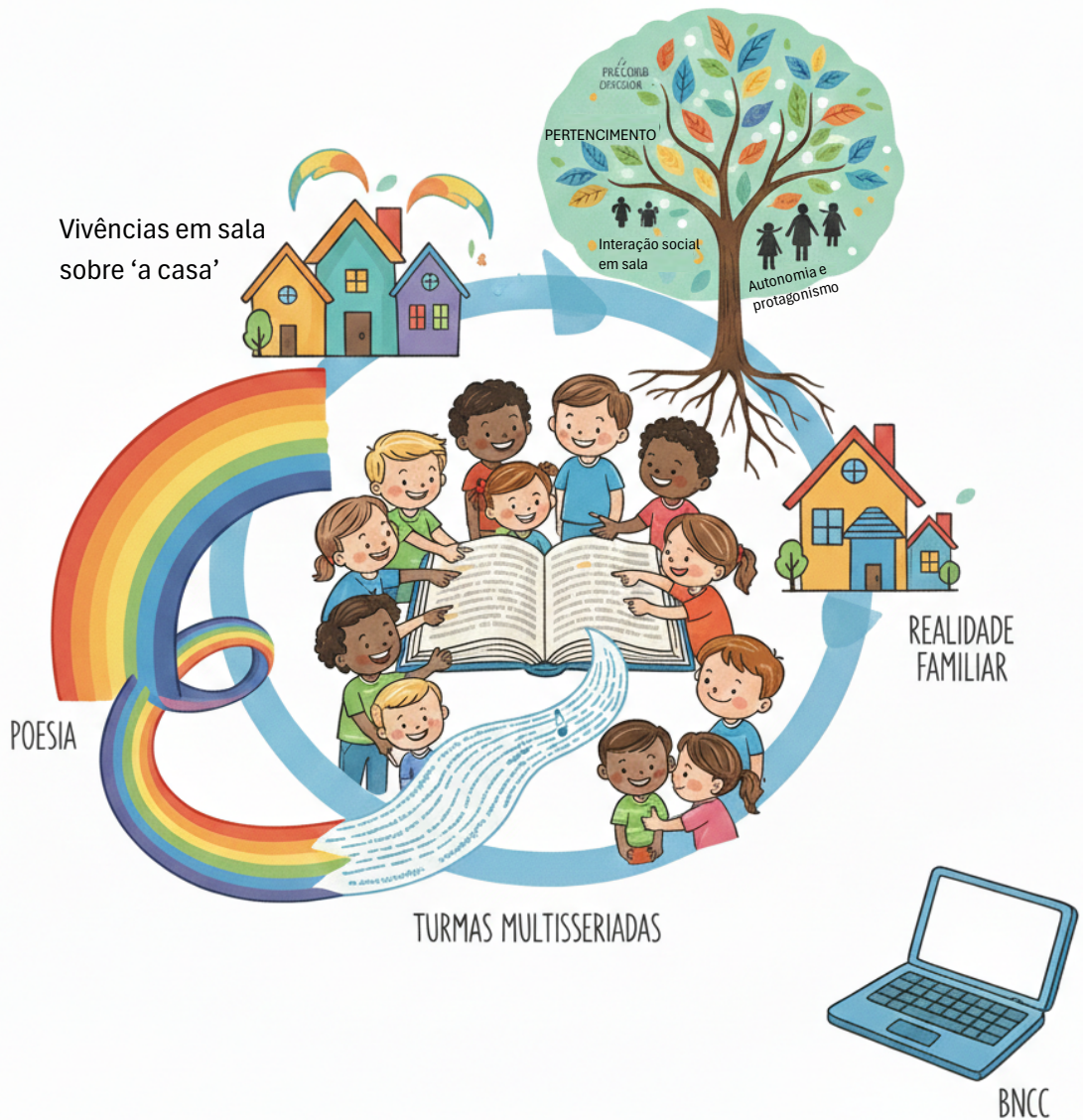
alfabética (Cagliari, 2009). A partir das atividades com o texto fatiado, marcação de espaços em branco e reorganização dos versos, os estudantes puderam refletir sobre segmentação, estrutura textual e correspondência entre oralidade e escrita.

A leitura expressiva realizada pela professora, seguida da recitação coletiva, também contribuiu significativamente para o desenvolvimento da fluência leitora. Conforme orienta a BNCC (2017), a leitura deve envolver compreensão, apreciação estética e construção de sentidos, não se restringindo à decodificação mecânica. Nesse contexto, a poesia possibilitou que os alunos experimentassem o texto como linguagem viva, sonora e carregada de sentidos, promovendo maior envolvimento com o ato de ler.

Observou-se ainda que estudantes em níveis iniciais de alfabetização demonstraram maior motivação ao participar das atividades poéticas, especialmente quando apoiados por colegas mais avançados. Essa interação colaborativa evidencia o potencial pedagógico das turmas multisseriadas, nas quais a heterogeneidade pode ser transformada em estratégia didática. Hage (2011) ressalta que, nas classes multisseriadas, o trabalho cooperativo e a mediação docente são elementos centrais para a construção do conhecimento. Na experiência analisada, os alunos mais velhos auxiliaram os menores na leitura e na organização do texto, fortalecendo vínculos e promovendo aprendizagens compartilhadas.

Do ponto de vista do letramento, a prática desenvolvida dialoga com a concepção defendida por Soares (2003), ao compreender a leitura e a escrita como práticas sociais contextualizadas. Ao relacionar o poema com a realidade dos estudantes especialmente nas rodas de conversa sobre suas próprias casas e vivências familiares a atividade ultrapassou o campo meramente técnico da alfabetização, promovendo um letramento significativo. Os alunos passaram a compreender o texto poético como expressão cultural e como espaço legítimo para compartilhar experiências pessoais. A (Figura 2) nos mostra como essa realidade é comum em municípios pequenos.

Figura 2 - Teia de aprendizagens compartilhadas: da fluência leitora ao pertencimento Social.



Fonte: autora

A Figura 1 apresenta uma síntese visual da experiência pedagógica, ilustrando como a poesia atua como o eixo central que articula a fluência leitora ao sentimento de pertencimento e expressão dos estudantes. O esquema destaca o dinamismo das turmas multisseriadas, onde a interação colaborativa entre diferentes níveis de aprendizagem permite a construção coletiva de sentidos. Através de elementos que remetem à realidade social e familiar como a temática das moradias a imagem demonstra que o letramento ocorre de forma contextualizada, integrando os saberes prévios dos alunos aos fundamentos teóricos da BNCC (2017) e de autores como Soares (2003) e Hage (2011). Assim, a figura representa o aprendizado como um processo vivo e colorido, onde a ludicidade e a mediação docente transformam a heterogeneidade da sala de aula em um ambiente fértil para a formação de leitores críticos e sensíveis.



A dimensão afetiva também se destacou como resultado relevante. Durante as produções de desenhos, versos e relatos orais, os estudantes expressaram sentimentos relacionados ao ambiente familiar, à convivência e ao cuidado com o espaço comum. A poesia, por sua natureza estética e simbólica, favorece esse tipo de manifestação, contribuindo para o fortalecimento da identidade e da autoestima. Freire (1996) enfatiza que o processo educativo deve partir da realidade concreta dos educandos, valorizando seus saberes e experiências. Nesse sentido, a proposta pedagógica permitiu que os estudantes se reconhecessem como sujeitos produtores de cultura e linguagem.

Outro aspecto significativo foi a interdisciplinaridade proporcionada pela temática do poema. A discussão sobre diferentes tipos de moradia possibilitou diálogos com Ciências e Geografia, ao abordar materiais de construção e organização do espaço físico; com História, ao tratar da evolução das moradias ao longo do tempo; e com Artes, por meio da ilustração e da produção criativa. Essa integração de áreas do conhecimento reforça a compreensão de que a aprendizagem ocorre de forma articulada e contextualizada, conforme defendido pelas orientações curriculares nacionais (BNCC, 2017). Em sequência, apresentamos o (Quadro 1), que sintetiza a fala de alguns autores.

Quadro 1 - Síntese dos eixos de aprendizagem e referenciais teóricos da experiência pedagógica.

Dimensão de Análise	Principais Destaques e Estratégias	Fundamentação Teórica (Citações)
Interdisciplinaridade	Diálogo entre Poesia, Ciências, Geografia, História e Artes a partir do tema "Moradia".	BNCC (2017)
Desenvolvimento Cognitivo	Consciência metalinguística (reflexão sobre rimas e ritmo) e construção de hipóteses de escrita.	Kleiman (1995); Ferreiro & Teberosky (1999)
Mediação Social	Interação na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) por meio da colaboração entre pares.	Vygotsky (1998)
Socioemocional	Fortalecimento do pertencimento, respeito ao turno de fala e engajamento emocional.	Luckesi (2011)
Formação do Leitor	Letramento literário como fruição estética e prática social contextualizada.	Cosson (2014); Soares (2003)
Contexto Multisseriado	A heterogeneidade vista como potencializador pedagógico e espaço de mediação.	Hage (2011)

Fonte: Autora



O Quadro 1 apresenta de forma sistematizada a convergência entre as ações desenvolvidas durante a prática pedagógica e os aportes teóricos que lhes conferem sustentação. Nota-se que a experiência com a poesia transcendeu a simples leitura, desdobrando-se em múltiplas dimensões que abrangem desde a fundamentação interdisciplinar e metalinguística até o fortalecimento das habilidades socioemocionais. A articulação proposta revela que a heterogeneidade da turma multisseriada, quando mediada por autores como Vygotsky (1998) e Soares (2003), deixa de ser um desafio logístico para se tornar um ambiente rico em trocas e aprendizagens significativas. Assim, o quadro evidencia que o sucesso da atividade residiu no equilíbrio entre a fruição estética do texto poético e o rigor das competências previstas pela BNCC (2017).

No campo socioemocional, percebeu-se ampliação da participação nas rodas de conversa, maior respeito ao turno de fala e fortalecimento do sentimento de pertencimento ao grupo. A poesia funcionou como mediadora das relações, criando um ambiente mais acolhedor e colaborativo. A heterogeneidade da turma, inicialmente entendida como desafio pedagógico, revelou-se elemento enriquecedor quando trabalhada a partir de metodologias inclusivas e participativas.

Ademais, o caráter lúdico da poesia contribuiu para tornar o aprendizado mais prazeroso e significativo. A musicalidade presente nas rimas despertou curiosidade e entusiasmo, ampliando o interesse pela leitura. Essa motivação é fundamental no processo de alfabetização, pois o engajamento emocional influencia diretamente a construção do conhecimento (Luckesi, 2011). De modo geral, os resultados indicam que o trabalho com poesia em turmas multisseriadas favorece: o desenvolvimento da consciência fonológica e da fluência leitora; a ampliação do vocabulário e da expressividade oral; a consolidação da aprendizagem colaborativa; o fortalecimento dos vínculos afetivos; a valorização das experiências e saberes dos estudantes; a integração interdisciplinar do conhecimento.

A experiência reafirma, portanto, que a poesia não é apenas um gênero literário a ser explorado pontualmente, mas um recurso pedagógico potente, capaz de articular dimensões cognitivas, linguísticas, sociais e emocionais. Em contextos multisseriados, onde a diversidade é característica estruturante, a poesia revela-se estratégia inclusiva e integradora, contribuindo para uma educação mais sensível, significativa e humanizadora.

Além dos aspectos já evidenciados, é importante destacar que o trabalho com poesia favorece o desenvolvimento da consciência metalinguística, uma vez que os estudantes



passam a refletir sobre a própria linguagem enquanto objeto de análise. Ao observar rimas, ritmo, sonoridade e organização estrutural dos versos, a criança não apenas lê, mas pensa sobre como a língua funciona. Segundo Kleiman (1995), a ampliação das práticas de leitura em contextos significativos contribui para a formação de leitores críticos e reflexivos, capazes de atribuir sentidos ao texto para além da superfície lexical.

Sob a perspectiva sociointeracionista, a experiência também pode ser compreendida à luz de Vygotsky (1998), que afirma que o desenvolvimento ocorre nas interações sociais mediadas pela linguagem. Nas atividades coletivas de leitura, reorganização textual e produção criativa, os estudantes atuaram na zona de desenvolvimento proximal, aprendendo com o outro e ampliando suas capacidades cognitivas por meio da mediação docente e da colaboração entre pares. A turma multisseriada, nesse sentido, deixou de ser vista como obstáculo organizacional e passou a configurar-se como espaço privilegiado de mediação pedagógica.

Outro ponto relevante refere-se à formação do leitor literário. De acordo com Cosson (2014), o letramento literário exige práticas sistemáticas que possibilitem ao estudante experimentar o texto como fruição estética e como construção cultural. A vivência com poemas curtos e rimados não apenas contribuiu para a alfabetização inicial, mas também inaugurou um percurso de formação sensível, no qual o estudante aprende a apreciar a linguagem poética como arte e expressão humana.

No campo da alfabetização, as contribuições dialogam ainda com a concepção construtivista de Ferreiro e Teberosky (1999), que demonstram que a criança constrói hipóteses sobre o sistema de escrita a partir de situações reais de uso da linguagem. A poesia, por seu caráter repetitivo e estruturado, oferece pistas importantes para que os alunos estabeleçam relações entre grafemas e fonemas, especialmente quando mediadas por práticas significativas.

Do ponto de vista curricular, a prática também encontra respaldo nas competências gerais da BNCC (2017), especialmente aquelas que enfatizam o repertório cultural, a comunicação, a empatia, a cooperação e o pensamento crítico. Ao integrar leitura, oralidade, produção artística e diálogo interdisciplinar, a proposta amplia as possibilidades formativas e reafirma o compromisso com uma educação integral.



Nesse contexto, a inserção sistemática da poesia em turmas multisseriadas revela-se não apenas estratégia metodológica, mas posicionamento pedagógico que reconhece a linguagem como prática social, histórica e cultural. Ao articular alfabetização, letramento, afetividade e interação social, a experiência contribui para a constituição de sujeitos leitores, críticos e sensíveis, capazes de compreender e transformar a realidade em que vivem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho com poesia em salas multisseriadas revela-se uma prática pedagógica potente, sensível e transformadora, especialmente no contexto do Ensino Fundamental I. A experiência analisada demonstrou que o uso de poemas curtos e rimados favorece não apenas o avanço no processo de alfabetização por meio do desenvolvimento da consciência fonológica, da ampliação do vocabulário e da consolidação da fluência leitora, mas também contribui significativamente para dimensões sociais, afetivas e cognitivas da aprendizagem.

A musicalidade, o ritmo e as rimas presentes no texto poético criam condições favoráveis para que as crianças explorem a linguagem de maneira lúdica e significativa, ampliando seu repertório linguístico e estabelecendo relações entre oralidade e escrita. Ao brincar com as palavras, os estudantes não apenas aprendem a ler e escrever, mas passam a experimentar a linguagem como expressão cultural, estética e identitária. Dessa forma, a poesia ultrapassa a função instrumental da alfabetização e assume um papel formativo mais amplo, contribuindo para a constituição de sujeitos leitores críticos e sensíveis.

No contexto das salas multisseriadas, marcadas pela heterogeneidade de idades, níveis de aprendizagem e experiências, a poesia mostrou-se um recurso inclusivo e integrador. A diversidade, inicialmente percebida como desafio organizacional, transforma-se em possibilidade pedagógica quando mediada por práticas colaborativas. A interação entre os estudantes favorece a aprendizagem entre pares, fortalece vínculos afetivos e estimula o respeito às diferenças, promovendo um ambiente de cooperação e pertencimento. Assim, a construção do conhecimento ocorre de forma coletiva, dialógica e participativa.

Além disso, o uso da poesia em contextos multisseriados evidencia seu caráter interdisciplinar, articulando saberes da Língua Portuguesa com Ciências, História, Geografia e Artes, de maneira contextualizada e significativa. Essa integração reforça a



compreensão de que a aprendizagem não se dá de forma fragmentada, mas por meio de conexões que ampliam o entendimento da realidade. A poesia, nesse sentido, constitui-se como eixo articulador entre diferentes áreas do conhecimento, promovendo uma formação integral.

Outro aspecto relevante refere-se à dimensão socioemocional. Ao possibilitar que os estudantes expressem suas vivências, sentimentos e percepções, a prática pedagógica fortalece a autoestima, a identidade e o reconhecimento de si como sujeito produtor de cultura e linguagem. A escola, portanto, assume seu papel humanizador, valorizando as experiências concretas dos educandos e reconhecendo-os como protagonistas do processo educativo.

Conclui-se, portanto, que a poesia não deve ser compreendida como atividade complementar ou ocasional no currículo, mas como estratégia pedagógica estruturante, especialmente em contextos multisseriados. Cabe ao professor assumir uma postura criativa e reflexiva, explorando o potencial da linguagem poética para promover aprendizagens significativas, prazerosas e emancipadoras. Ao integrar dimensões cognitivas, linguísticas, sociais e afetivas, o trabalho com poesia contribui para uma educação mais sensível, inclusiva e comprometida com a formação plena do educando.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC; 2017.
- CAGLIARI LC. Alfabetização e linguística. 10ª ed. São Paulo: Scipione; 2009.
- COSSON R. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto; 2014.
- FERREIRO E, TEBEROSKY A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed; 1999.
- FREIRE P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra; 1996.
- HAGE SM. Educação do campo: multisseriação e trabalho docente. Brasília: Ministério da Educação; 2011.
- KLEIMAN A. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. Campinas: Mercado de Letras; 1995.
- LUCKESI CC. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 22ª ed. São Paulo: Cortez; 2011.
- MINAYO MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14ª ed. São Paulo: Hucitec; 2014.
- SOARES M. Letramento: um tema em três gêneros. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica; 2003.
- VYGOTSKY LS. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes; 1998.